

**AVALIAÇÃO DE EXPRESSÃO ESCRITA  
EM LÍNGUA ESTRANGEIRA**

*Sheila de Almeida Matias Alexandre (AEDB)*

[sheilaoliveir72@hotmail.com](mailto:sheilaoliveir72@hotmail.com)

*Simone Correia Tostes (UFRJ)*

[stostes@gmail.com](mailto:stostes@gmail.com)

**RESUMO**

Este trabalho visa a apresentar a rubrica como uma ferramenta fundamental para o processo avaliativo e para condução de atividades diárias em sala de aula. Neste artigo, são abordados o conceito de rubrica, bem como suas características, seus benefícios e suas limitações de emprego. Avaliar a produção escrita de aprendizes de línguas estrangeiras consiste em uma atividade que demanda tempo e atenção. A ausência do autor no momento da apreciação do material também se apresenta como fator complicador. As rubricas de avaliação são instrumentos que otimizam o trabalho de valoração da produção escrita uma vez que oferecem os descritores dos padrões de desempenho bem como sua pontuação correspondente. Esse recurso vem sendo utilizado na avaliação da expressão escrita de testes aplicados em grande escala, onde avaliadores capacitados lançam mão dos critérios evitando discrepâncias e injustiças no processo avaliativo. Rubricas podem ser utilizadas por professores para aperfeiçoar a produção escrita de seus alunos. Com critérios claros e explicitados, o aprendiz é capaz de aprimorar seu desempenho, o que pode ser visto em processos de reescritura. Assim, a rubrica passa a ser uma linguagem de fácil acesso e de comum acordo entre professor e alunos em busca de produções textuais de melhor qualidade.

**Palavras-chave:** Avaliação. Expressão escrita. Rubrica. Ensino. Língua estrangeira.

**1. Introdução**

Avaliar a produção escrita de aprendizes de línguas estrangeiras consiste em uma atividade que demanda tempo e atenção. Em muitas ocasiões, esses aspectos são restritos, pois o professor está sobrecarregado com jornadas de trabalho que ultrapassam os turnos e incluem deslocamentos para diferentes locais de atuação – condições que podem impactar a qualidade da atividade que realiza. Diante disso, torna-se importante dispor de ferramentas que otimizem os exercícios em sala de aula. As rubricas de correção vêm ao encontro dessa demanda, pois, além de viabilizar a avaliação rápida de quantidades significativas de testes de produção escrita, oferecem ao professor parâmetros seguros para valorar o desempenho de seus alunos.

A rubrica é uma matriz que contém a descrição dos níveis de de-

sempenho de acordo com parâmetros estabelecidos para a tarefa solicitada. Esse instrumento pode servir para avaliar qualquer tipo de *performance* em diversos tipos de atividades. No caso de avaliação de desempenho na modalidade esportiva de salto ornamental, por exemplo, os juízes podem lançar mão dessas descrições uma vez definidos os aspectos relevantes que caracterizam um “bom salto”. Assim, os avaliadores podem considerar quesitos como *postura, início, partida, posição do corpo e chegada*, por exemplo.

Esses avaliadores podem ter uma escala descritiva para cada um desses critérios. O que caracterizaria, então, um bom desempenho no critério *posição do corpo*? O corpo de juízes pode definir que seja desejável que o atleta esteja com o corpo totalmente esticado até as pontas dos pés antes de tocar a água. Dessa forma, qualquer inclinação poderia significar perda de pontos pelo participante, podendo estabelecer-se uma convenção de que pernas flexionadas representariam uma falta mais grave do que dedos dos pés não esticados.

No caso da avaliação de redações em língua estrangeira, as rubricas devem apresentar critérios que denotem a excelência na produção de um texto escrito. Esses estão relacionados não apenas à organização textual, mas à capacidade de arquitetar o texto e coordenar argumentos de maneira que o “desenho” planejado seja bem desenvolvido para que o produto final atinja o objetivo comunicativo delineado. Isso equivale a dizer que aspectos como uso de gramática e estruturação textual adequada devem-se somar a outros quesitos relacionados ao universo das ideias e sua combinação para apresentar, argumentar ou defender um ponto de vista.

A experiência e o convívio com profissionais da área de letras/línguas estrangeiras têm evidenciado que a rubrica como ferramenta de avaliação ainda é um instrumento relativamente novo no trabalho de professores em exercício de suas atividades. O desconhecimento sobre esse recurso pode ser um reflexo da falta de atualização e de realização de atividades de formação continuada. Oportunidades de compartilhar e multiplicar tal conhecimento têm-se demonstrado eficazes para propiciar melhorias nos processos de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras.

## 2. *O termo rubrica e seu conceito*

O termo rubrica apresenta uma variada linhagem etimológica. Se-

gundo Wiliam James Popham (2006), os primeiros usos do termo datam da Idade Média, quando, muito antes da chegada do material impresso, os monges católicos, os quais trabalhavam nos mosteiros, faziam cópias manuscritas de diversos textos. A fim de sinalizar o início de uma nova seção o faziam por meio de marcações em vermelho conhecidas como rubricas. As rubricas nada mais eram do que etiquetas de uma seção de um livro.

Para Ülkü Ayhan e M. Uğur Türkyilmaz (2015), o termo rubrica tem sua origem em *rubrica*, que quer dizer *tinta vermelha* em latim. Também significava os destaques de decisões legais bem como as orientações para condução de serviços religiosos, encontradas nas margens de livros litúrgicos. Ambas as informações de destaque eram impressas em vermelho.

No campo educacional, Brown (2012) citado Ülkü Ayhan e M. Uğur Türkyilmaz (2015) destaca que a rubrica se refere a diferentes categorias, tais como critérios para avaliação, apreciação da aprendizagem, gradientes de aprendizagem de um conjunto de instruções etc. Segundo Kenneth Wolf e Ellen Stevens (2007), a rubrica é um guia de pontuação com várias propostas para apreciação da produção e desempenho dos alunos. Esta ferramenta pode ser utilizada de diversas formas para avançar a aprendizagem. Enfim, para Aline Cazarini Felicio, Edilson Carlos Caritá e José Dutra de Oliveira Neto (2013), as rubricas podem ser entendidas como regras que são estabelecidas desde o início do processo e que visam a orientar os alunos sobre quais caminhos percorrer a fim de potencializar sua aprendizagem.

### **3. A estrutura de uma rubrica**

A rubrica contém quatro partes, a saber: a tarefa, as dimensões, os aspectos ou critérios, a escala e a descrição das dimensões.

Como tarefa entende-se a proposta de atividade que se pretende desenvolver, podendo estar voltada para a produção escrita ou até para a *performance* oral dos discentes. Itens de respostas fechadas não favorecem o uso de rubricas uma vez que implicam atividades cognitivas mais simples. Segundo Wiliam James Popham (2006), o professor deve restringir o uso de rubricas para atividades cognitivas mais importantes, como na execução de exercícios de atividades elaboradas.

Segundo Ülkü Ayhan e M. Uğur Türkyilmaz (2015), as dimen-

sões, aspectos ou critérios referem-se à parte que apresenta os componentes da tarefa. Também esclarecem como a tarefa do aluno pode ser dividida em componentes em termos de importância como gramática, conteúdo, organização, linguagem e estrutura. Vários aspectos podem avaliar a habilidade de expressão oral, tais como: fluência, pronúncia, velocidade de produção ou entrega, entre outros.

A escala é o elemento que ilustra o quão bem ou mal a atividade foi executada e indica o objetivo avaliativo da rubrica, podendo ser expressa por uma representação numérica e/ou adjetivada. Como exemplos, podem-se citar: sofisticado, competente, parcialmente competente, ainda não competente; realizado, mediano, em desenvolvimento, iniciante; distinto, proficiente, intermediário, novizo; avançado, intermediário e novizo.

Com relação às dimensões, aos aspectos ou aos descritores, Ülkü Ayhan e M. Uğur Türkyilmaz apresentam as suas características:

As descrições das dimensões ajudam a mostrar onde os alunos falharam com relação ao nível desejado de proficiência ou da mais elevada expectativa de uma tarefa dada a ser alcançada. Se a dimensão inclui apenas uma descrição, é chamada de rubrica guia de pontuação. Ela permite uma maior flexibilidade e uma maior personalização enquanto expandindo o tempo necessário. Na maioria das vezes, as descrições de três dimensões são as preferidas. Quanto mais descrições, mais difícil se torna avaliar. Se a dimensão exceder 5 (cinco) descrições, a capacidade de pontuar torna-se mais difícil. (AYHAN & TÜRKYILMAZ, 2015, p. 84, nossa tradução)

#### **4. Tipos de rubrica**

Segundo Ülkü Ayhan e M. Uğur Türkyilmaz (2015), existem dois tipos dominantes de rubrica: a rubrica holística e a rubrica analítica. Entretanto, os termos rubrica de aspecto primário e rubrica de aspectos múltiplos também podem ser utilizados, respectivamente.

##### **4.1. Rubrica holística**

A rubrica holística contém diferentes níveis de desempenho que descrevem a qualidade, quantidade, quantidade/qualidade de uma tarefa.

Traduz uma impressão geral acerca da *performance* dos aprendizes, aglutinando diversos aspectos.

Cada escala descreve o desempenho de acordo com vários critérios como variedade de vocabulário, correção gramatical, fluência. Em sua maioria, 4 ou 5 níveis de desenvoltura estão disponíveis em rubricas holísticas. Os professores consideram-na eficiente e fácil para ser usada em avaliações de aula.

A tabela a seguir ilustra a rubrica holística:

RUBRICA HOLÍSTICA	
Pontos Proficientes	O projeto do aluno apresenta uma hipótese, um procedimento, dados coletados e resultados analisados. O projeto é completo, e os achados estão em consonância com os dados coletados. Existem pequenas discrepâncias que não afetam a qualidade do trabalho.
Pontos Adequados	O projeto do aluno pode ter uma hipótese, um procedimento, dados coletados e resultados analisados. O projeto não é tão completo como poderia ser; existem áreas que não foram consideradas. O projeto tem pequenas incongruências que afetam a qualidade do trabalho.
Ponto Limitado	O projeto do aluno pode ter uma hipótese, um procedimento, dados coletados e resultados analisados. O projeto apresenta várias incorreções que afetam a qualidade do projeto.

**Tabela 1. Exemplo de rubrica holística traduzido a partir do artigo *Key of Language Assessment: Rubrics and Rubric Design*, 2015**

#### 4.2. Rubrica analítica

Escala analítica são tipos que tendem a focar em dimensões amplas da desenvoltura escrita ou oral. São apresentadas em categorias separadas e mensuradas individualmente. Estão associadas à avaliação em larga escala de dimensões gerais da desenvoltura linguística. Entretanto, rubricas analíticas podem ser criadas ou adaptadas para uso em sala de aula e com tarefas particulares.

Na prática, os termos rubrica analítica e rubrica de traços múltiplos podem ser usadas indiferentemente. Entretanto, a diferença entre as duas reside no fato de que a rubrica analítica avalia dimensões mais tradicionais e gerais de produção linguística ao passo que a rubrica de traços múltiplos foca em aspectos específicos da desenvoltura necessários para executar tarefas dadas.

Um exemplo de rubrica analítica pode ser encontrado na tabela a seguir:

RUBRICA ANALÍTICA	
<b>Fazendo perguntas</b>	
3	O aluno faz uma série de perguntas relacionadas a tanto a aspectos físicos e quanto a outros traços.
2	O aluno faz várias perguntas relacionadas a aspectos físicos e a outros traços.
1	O aluno faz uma quantidade mínima de perguntas relacionadas a aspectos físicos ou outros traços.
<b>Fornecendo informações</b>	
3	O aluno responde as perguntas do seu parceiro com respostas completas e informação precisa.
2	Perguntas e respostas usam aspectos apropriados de vocabulário e gramática ensinados em aula.
1	O aluno responde as perguntas do parceiro com alguma correção.
<b>Vocabulário e precisão</b>	
3	Perguntas e respostas usam uma variedade apropriada de aspectos gramaticais e de vocabulário
2	Perguntas e respostas usam aspectos apropriados de vocabulário e gramática ensinados em aula.
1	Vocabulário e estrutura gramatical são simples.
<b>Uso gramatical</b>	
3	Pequenos erros de gramática que não impedem a compreensão.
2	Vários erros gramaticais impactam levemente a compreensão, mas as incompreensões são esclarecidas na língua alvo.
1	Erros gramaticais significativos levam a múltiplas incompreensões.

**Tabela 2. Exemplo de rubrica analítica adaptado e traduzido a partir do artigo *Key of Language Assessment: Rubrics and Rubric Design, 2015.***

### 5. *Benefícios e limitações no uso de rubricas*

As rubricas desempenham um papel importante para o avanço e avaliação da aprendizagem dos discentes. Segundo Kenneth Wolf e Ellen Stevens (2007), tem-se observado que o uso de rubricas tem propiciado um grande potencial para estudantes universitários americanos de ambientes não tradicionais, que ingressaram na universidade em idade tardia, estudantes de primeira geração, cujos pais não possuem nível superior, e de minorias, os considerados afro-americanos, asiáticos e latinos.

Para Radhika de Silva (2017), as rubricas constituem ferramentas úteis para ensino e avaliação. Elas economizam tempo gasto pelos professores em avaliar a produção do trabalho do aluno. A avaliação tornase mais autêntica. A rubrica é importante uma vez que amplia a capacidade

de o aluno expressar suas ideias de forma eficaz. Com relação ao avaliador, favorece o julgamento imparcial e livre de preconceitos.

Segundo Kenneth Wolf e Ellen Stevens (2007), as rubricas fornecem aos alunos ferramentas para autoavaliação e *feedback* aos pares visto que, de posse dos critérios de avaliação, podem conduzir uma apreciação acerca de seu próprio desempenho bem como da desenvoltura de seus companheiros de classe. Um traço marcante de um profissional é sua habilidade de avaliar de forma precisa e inspirada sua *performance*, constituindo uma ilustração de *empowerment*, que se caracteriza pela delegação do poder de decisão acerca dos rumos da aprendizagem e maior autonomia por parte dos discentes.

Ainda segundo Kenneth Wolf e Ellen Stevens (2007), os alunos podem auxiliar no processo de criação das rubricas, contribuindo no momento da definição dos objetivos, assumindo assim a responsabilidade sobre sua própria aprendizagem. O envolvimento dos alunos na discussão sobre as metas a serem alcançadas poderá contribuir para uma internalização mais profunda e rápida dos critérios com vistas à qualidade do desempenho a ser atingido.

As rubricas tornam o processo avaliativo mais válido e confiável, e seu valor real está no fato de que contribuem sobremaneira para o avanço da aprendizagem. O cuidadoso desenvolvimento de rubricas de correção, a completa explicação, o suporte constante e a orientação apresentados aos usuários de rubricas são necessários caso se deseje trazer produtos positivos para ensino, aprendizagem e avaliação.

É importante ressaltar que, para desenvolver rubricas de avaliação de qualidade, o professor deve ter claro em sua mente o padrão de desempenho ideal exequível por seu público discente para a solução da tarefa proposta. A partir daí, vai compartimentando os desempenhos inferiores a esse ideal para atribuir, em seguida, pontuações parciais correspondentes ao desempenho em cada quesito avaliado até chegar ao ponto mínimo de desempenho em cada um dos aspectos considerados.

Esse cuidado é extremamente importante, pois o emprego de rubricas mal desenhadas pode levar ao fracasso de todo o processo avaliativo. Preparar rubricas para avaliação não constitui uma tarefa simples. Desenvolver as descrições de desempenho para cada nível consome muito tempo. As rubricas devem ser empregadas para tarefas que envolvam alto nível de complexidade, não devendo ser empregadas para tarefas que envolvam apenas os níveis mais elementares da taxonomia de Bloom,

sendo o nível do conhecimento um deles.

Caso mal elaboradas, as rubricas podem atuar como limitadoras do processo ensino-aprendizagem uma vez que podem impedir a criatividade dos discentes. O desafio, portanto, é desenhar rubricas que sejam capazes de tornar claro o que será observado no produto ou desempenho do aluno, sem limitá-lo ou diminuí-lo.

## 6. Conclusão

A experiência com ensino e avaliação de línguas estrangeiras tem demonstrado que pouco se sabe sobre a ferramenta rubrica. Sendo a avaliação um dos pontos cruciais do processo ensino/aprendizagem, já que permite corrigir distorções no processo de ensino bem como auxiliar os discentes no caminho para a aprendizagem, conhecer opções de ferramentas de avaliação reveste-se de importância inextinguível.

As rubricas de avaliação consistem em uma opção viável para realizar avaliações das produções escritas – assim como das produções orais – dos alunos em processo de aprendizagem de línguas estrangeiras. Tal ferramenta expõe claramente a descrição de desempenhos ideais em diferentes quesitos. Ao tratar de expressões ideais, as rubricas de avaliação são adequadas para quantificar a *performance* no uso da linguagem para realizar uma tarefa determinada, sendo desaconselhável seu uso para avaliar soluções para questões objetivas.

São, em última instância, ferramentas para graduar o desempenho em atividades de nível cognitivamente complexo, não sendo adequadas para respostas simples ou de menor complexidade. Assim, não se trata de atribuir a menção “certo” ou “errado” a uma resposta apresentada, mas de descrever um padrão máximo esperado; isso não impossibilita que o aluno, ao resolver a tarefa, exceda as expectativas inicialmente descritas. Essa flexibilidade é certamente inaplicável a questões que requerem respostas objetivas.

Por fim, é digna de nota a transparência que permeia o processo de avaliação utilizando-se de rubricas. A clarividência de critérios e aspectos permite que professores orientem seus esforços de ensino para viabilizar o desempenho ideal por parte dos alunos. Estes, por sua vez, visualizam as expectativas de desempenho e direcionam suas ações de autoaprendizagem. Assim, professores e alunos tornam-se coparticipantes do processo educativo, contribuindo para a formação do cidadão em po-

sição de protagonismo na sociedade de que faz parte.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYHAN, Ülkü; TÜRKYILMAZ, M. Uğur. Key of Language Assessment: Rubrics and Rubric Design. *International Journal of Language and Linguistics*, vol. 2, n. 2, p. 82-92, 2015.

FELICIO, Aline Cazarini; CARITÁ, Edilson Carlos; OLIVEIR NETO, José Dutra de. Percepção discente quanto à utilização de rubricas para avaliação da aprendizagem. 2013. Artigo. Universidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto. Disponível em:

<<http://www.abed.org.br/congresso2013/cd/114.doc>>

POPHAM, Wiliam James. The Role of Rubrics in Testing and Teaching. New York: Taylor & Francis Group, 2006.

SILVA, Radhika de. Rubrics for Assessment: Their effects on ESL Students' Authentic Task Performance. Disponível em:

<[http://www.nus.edu.sg/celc/research/books/4th%20Symposium%20proceedings/19\).%20Radhikda%20De%20Silva.pdf](http://www.nus.edu.sg/celc/research/books/4th%20Symposium%20proceedings/19).%20Radhikda%20De%20Silva.pdf)>. Acesso em 17 Ago 2017.

WOLF, Kenneth; STEVENS, Ellen. The Role of Rubrics in Advancing and Assessing Student Learning. *The Journal of Effective Teaching*, vol. 7, n. 1, p. 3-14, 2007. Disponível em:

<<http://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1055646.pdf>>.